A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Juliane Santos da Silva[1]; Anatalia Oliveira de Souza[2]; Marilete Calegari Cardoso[3].

[1] Mestranda em educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação- PPGEd na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, graduada em Pedagogia, pela mesma universidade, bolsista CAPES. E-mail: julianeslva01@gmail.com
[2] Mestranda em educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação- PPGEd na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, graduada em Pedagogia, pela mesma universidade, bolsista CAPES. E-mail: oliveiraanatalia356@gmail.com
[3] Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia/UFBA. Docente do departamento de Ciências Humanas e Letras -DCHL/UESB Jequié. E-mail: marilete.cardoso@uesb.edu.br

Introdução

A alfabetização constitui um dos processos mais complexos e fundamentais da formação escolar, pois é por meio dela que a criança se apropria da leitura e da escrita como instrumentos de inserção social, cultural e cognitiva. Nesse contexto, a avaliação diagnóstica assume papel central no processo educativo, uma vez que permite ao professor identificar as hipóteses das escritas e compreender os diferentes níveis de aprendizagem presentes na sala de aula. Assim, ao reconhecer as diferentes formas de pensar a escrita apresentadas pelos alunos, o docente pode organizar práticas pedagógicas mais significativas e adequadas às necessidades da turma.

Compreender o processo de alfabetização exige reconhecer que a aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre de forma mecânica ou linear. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), as crianças constroem hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita antes mesmo de dominá-lo convencionalmente. Assim, o processo de aquisição da língua escrita envolve uma construção ativa do conhecimento, na qual o aluno interpreta, testa e reorganiza suas ideias sobre a escrita.

. Além disso, discutir alfabetização implica considerar também a relação entre alfabetização e letramento. Conforme destaca Soares (2004), a alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita, enquanto o letramento está relacionado às práticas sociais de leitura e escrita. Embora distintos, esses processos são indissociáveis, pois aprender a ler e escrever envolve tanto dominar o código escrito quanto compreender seus usos na vida social.

Dessa forma, a avaliação diagnóstica não deve ser compreendida apenas como um instrumento de verificação de desempenho, mas como uma estratégia pedagógica que permite ao professor refletir sobre o processo de aprendizagem dos alunos e reorganizar sua prática educativa. Como destaca Barbosa (2006), compreender as dificuldades de aprendizagem exige considerar não apenas o sintoma apresentado, mas também o contexto em que o aluno está inserido e sua trajetória de aprendizagem.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o nível de competência em leitura e escrita de alunos do 4º ano do ensino fundamental por meio de atividades

diagnósticas realizadas durante o estágio supervisionado, refletindo sobre a importância desse instrumento no planejamento das práticas pedagógicas.

Metodologia

O estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado realizado na Escola Municipal Franz Gedeon, localizada no município de Jequié, Bahia. A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2009, p. 14), é especialmente apropriada para estudos que buscam compreender significados, valores, crenças, motivações e práticas sociais atribuídas pelos sujeitos às suas experiências.

O estágio ocorreu no período de março a abril do ano de 2024, com uma turma do 4º ano do turno vespertino, composta por 25 alunos, entre eles três estudantes com necessidades educacionais específicas. Inicialmente, foram realizadas observações das práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora regente, buscando compreender a dinâmica da sala de aula, a interação entre alunos e professores e as estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

Reconhecendo a importância das relações e interações para o convívio e para os processos de aprendizagem no ambiente educacional, inicialmente, foi realizada uma dinâmica de apresentação com os estudantes. A proposta teve como objetivo favorecer a aproximação, a interação no grupo e criar um ambiente mais acolhedor e participativo. Além disso, a atividade possibilitou conhecer melhor algumas características dos estudantes. Posteriormente, foram aplicadas atividades diagnósticas com o objetivo de identificar o nível de leitura e escrita dos alunos. As atividades incluíram interpretação de texto, ditado de frases, produção textual e leitura individual.

Durante as atividades, também foram propostas práticas lúdicas e interativas, com o objetivo de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Entre essas propostas, destacou-se a realização de jogos voltados à identificação de diferentes gêneros textuais, nos quais os alunos foram convidados a relacionar e reconhecer textos como fábulas, poemas, músicas, receitas e histórias em quadrinhos. A atividade possibilitou que os estudantes explorassem as características desses gêneros de forma prática, favorecendo a observação de suas estruturas, finalidades e linguagens.

Para além disso, foi realizada a tomada de leitura individual com os alunos, permitindo uma análise mais detalhada das habilidades de decodificação e compreensão. Os dados obtidos foram organizados e analisados com base em gráficos e observações realizadas durante as atividades, possibilitando refletir sobre os níveis de aprendizagem presentes na turma.

Resultados e Discussões

A análise das atividades diagnósticas revelou diferentes níveis de desenvolvimento da escrita entre os alunos da turma. Observou-se que 6% das crianças optaram por desenhar em vez de escrever, 22% copiaram palavras do contexto, 6% produziram escrita não identificada, 33% apresentaram escrita alfabética convencional e 33% demonstraram escrita alfabética com erros ortográficos.

Esses resultados evidenciam a heterogeneidade presente no processo de alfabetização, característica comum nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Conforme apontam Ferreiro e Teberosky (1999), a aprendizagem da escrita ocorre por meio da elaboração de

hipóteses pelas crianças, que passam por diferentes níveis de compreensão do sistema alfabético.

Nesse sentido, as produções observadas durante o diagnóstico revelam não apenas acertos ou erros pontuais, mas também indicam as diferentes formas pelas quais os alunos estão construindo e organizando seu conhecimento sobre a língua escrita. A análise dessas produções possibilita compreender os caminhos percorridos pelos estudantes em seu processo de aprendizagem, evidenciando suas hipóteses, estratégias e modos de pensar a escrita.

Assim, podemos argumentar que mais do que avaliar resultados imediatos, o momento diagnóstico contribui para identificar necessidades, potencialidades e desafios presentes no percurso formativo dos alunos, oferecendo subsídios importantes para o planejamento de práticas pedagógicas mais adequadas e significativas.

A presença de alunos que ainda recorrem ao desenho ou à escrita não convencional evidencia que o processo de alfabetização não ocorre de maneira homogênea entre os estudantes, uma vez que cada criança percorre caminhos e tempos distintos na construção do conhecimento sobre a língua escrita. Esse aspecto exige do professor uma prática pedagógica atenta e sensível às diferentes etapas de aprendizagem, reconhecendo as particularidades e os ritmos individuais presentes no grupo.

Nesse contexto, a avaliação diagnóstica assume um papel fundamental, pois possibilita identificar essas diferenças, compreender em que estágio de apropriação da escrita os alunos se encontram e, a partir disso, planejar intervenções pedagógicas mais adequadas. Tais intervenções contribuem para favorecer o avanço dos estudantes, apoiando-os de forma significativa no processo de aquisição e consolidação da escrita.

No diagnóstico de leitura, observou-se que cerca de 54% dos alunos conseguiram ler e compreender todas as palavras apresentadas, enquanto 25% demonstraram compreender apenas algumas palavras. Além disso, 9% dos estudantes conseguiram decodificar sílabas canônicas, 8% identificaram letras, mas não conseguiram realizar a leitura, e 4% conseguiram decodificar apenas sílabas.

Esses dados indicam que, embora a maioria dos alunos apresente um nível satisfatório de leitura, ainda há estudantes que necessitam de intervenções pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades de decodificação e compreensão leitora. Nesse sentido, compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos exige considerar não apenas o desempenho imediato, mas também os fatores que influenciam o processo de aprendizagem. Como destaca Barbosa (2006), ao identificar dificuldades na aprendizagem, é necessário analisar o contexto em que elas surgem e compreender a trajetória do aprendiz, reconhecendo que cada estudante possui um percurso singular de desenvolvimento.

Além disso, os resultados reforçam a importância de articular o processo de alfabetização às práticas de letramento. Conforme argumenta Soares (2004), aprender a ler e escrever envolve não apenas dominar o sistema de escrita, mas também compreender os usos sociais da linguagem escrita. Dessa forma, as atividades realizadas durante o diagnóstico, como a identificação de diferentes gêneros textuais e a leitura de textos variados, contribuem para ampliar o contato dos alunos com práticas reais de leitura e escrita.

Ao explorar diferentes tipos de textos presentes no cotidiano, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer suas características, finalidades e formas de organização, o que favorece uma compreensão mais ampla do funcionamento da linguagem escrita. Além disso, essas atividades possibilitam que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas à

interpretação, à identificação de elementos textuais e à reflexão sobre os usos sociais da leitura e da escrita.

A experiência vivenciada durante o estágio demonstrou que a avaliação diagnóstica constitui uma ferramenta fundamental para orientar o planejamento pedagógico, uma vez que possibilita ao professor compreender de forma mais ampla o nível de desenvolvimento dos estudantes em relação à leitura e à escrita. Por meio desse processo, torna-se possível identificar as necessidades específicas da turma, bem como as dificuldades e potencialidades presentes no percurso de aprendizagem de cada aluno.

A partir dessas informações, o docente pode organizar e desenvolver estratégias de ensino mais adequadas, que considerem as particularidades do grupo e favoreçam avanços significativos no processo de alfabetização. Dessa maneira, a avaliação diagnóstica não se limita a um momento de verificação de conhecimentos, mas assume um papel importante na orientação das práticas pedagógicas e na promoção de aprendizagens mais significativas.

Conclusões

A avaliação diagnóstica constitui um instrumento essencial no processo de alfabetização, pois permite ao professor compreender os diferentes níveis de aprendizagem presentes na sala de aula e planejar intervenções pedagógicas adequadas às necessidades dos alunos. Então, o diagnóstico não se limita apenas à verificação de conhecimentos prévios, mas também se configura como um momento formativo que potencializa a participação dos estudantes e fortalece seu processo de aprendizagem.

A análise dos dados realizada, a partir do estágio, possibilitou identificar que a maioria dos estudantes se encontrava no nível alfabético, no entanto alguns alunos ainda necessitavam de maior apoio para consolidar habilidades básicas de leitura e escrita, apresentando dificuldades.

Assim, os resultados obtidos evidenciaram que a turma apresentava níveis variados de desenvolvimento em relação à leitura e à escrita, demonstrando que os estudantes se encontravam em diferentes etapas do processo de alfabetização. Essa diversidade de níveis de aprendizagem reforça a importância da adoção de práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas, capazes de atender às necessidades específicas de cada aluno. De modo que o trabalho pedagógico possa valorizar os diferentes ritmos de aprendizagem, criando condições mais equitativas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Dessa forma, a avaliação diagnóstica contribui para uma prática pedagógica mais consciente e intencional, permitindo que o professor reconheça os conhecimentos prévios dos alunos e desenvolva estratégias de ensino que favoreçam o avanço no processo de aprendizagem. Assim, mais do que um instrumento de verificação, o diagnóstico se configura como uma ferramenta de reflexão pedagógica, que orienta o planejamento e contribui para garantir o direito de todos os estudantes à aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização; Avaliação Diagnóstica; Escrita; Leitura.

Referências bibliográficas

BARBOSA, José Juvêncio**. Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, M. C. S. (org.).**Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOARES, M.. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5–17, jan. 2004.